

## **Pensando paisagens da mobilidade: forma e experiência urbana na Região Metropolitana de Campinas**

---

Gabrielle Mesquita Alves Rosas

Graduanda em Geografia – IG Unicamp

A Região Metropolitana de Campinas possui forma urbana ligada a um processo de expansão de suas cidades de modo esparsa, principalmente ao longo de eixos viários. Neste contexto, o que se observa é uma fragmentação do tecido urbano junto a um cotidiano que tem a mobilidade enquanto fator chave do cotidiano para conectar os lugares dispersos dos espaços de vida dos habitantes da região. Assim, a experiência do cotidiano urbano é marcada pela velocidade, por deslocamentos, pelo uso de rodovias e adaptações diárias em função da convivência com essas formas que privilegiam a manutenção da alta velocidade em detrimento de outras também importantes no ir-e-vir daqueles que estão circunscritos a estes espaços. Por isso, entre a possibilidade de se mover de uma maneira ou de outra, abrem-se novas possibilidades de experienciar o urbano com diferentes percepções dos espaços na cidade. A paisagem que se forma é relativa ao modo de locomoção, à velocidade, ao tipo de rede utilizada. Nesta perspectiva os caminhos ganham destaque na vida cotidiana e através deles a imagem formada não é contínua, é entrecortada como as imagens de um vídeo feito com fotografias coladas em sequência. Neste novo vídeo as imagens ganham outra ordem, novo ritmo e novo significado – misto de experiência individual (dentro das possibilidades possíveis da forma urbana) e imaginário da cidade. A cidade então, é uma e também várias, a depender das possibilidades daquele que circula por estes espaços. Seria possível pensar essas diversas experiências da cidade podem enquanto instrumento de planejamento desse espaço regional? As paisagens móveis, já que percebidas diferentemente pelos indivíduos, podem apontar para comportamentos distintos no que diz respeito à apropriação dos espaços urbanos (diretamente ligados à experiência urbana destas paisagens). Neste sentido, a proposta que fazemos é iniciar reflexão sobre paisagens metropolitanas no contexto contemporâneo de alta mobilidade partindo de exemplos do trecho Campinas-Sumaré da rodovia Anhanguera.

**Palavras-chave:** paisagens móveis; experiência da mobilidade; fragmentação urbana